

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR HEPATITE B NO BRASIL (2019–2023): ANÁLISE DESCRITIVA DOS FATORES DEMOGRÁFICOS E REGIONAIS

Fernando Gonçalves da Silva Petronio¹; Ana Cláudia Parra Perenha¹; Natan Rigato¹; Nathalia Miranda Garcia Santinelli¹; Giulia André Sampaio¹; Clarissa Domingos Aguiar¹; Carolina Mitsue Soares Assato¹; Juliana Ferreira Marcandelli¹; Giovanna Braga Ferreira¹; Camila Marcondes de Oliveira².

1. Discente da Universidade de Marília (UNIMAR), Marília, São Paulo.
2. Docente da Universidade de Marília (UNIMAR), Marília, São Paulo.

INTRODUÇÃO: A hepatite B é uma infecção viral crônica de alto impacto na saúde pública. Mesmo com vacina eficaz e medidas preventivas, ainda causa significativa morbimortalidade, sobretudo em regiões vulneráveis. Monitorar os óbitos é essencial para orientar ações de vigilância, diagnóstico e tratamento. **OBJETIVO(S):** Analisar o perfil epidemiológico da mortalidade por hepatite B no Brasil entre jan. de 2019 e dez. de 2023, segundo variáveis demográficas e regionais. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, baseado em dados secundários disponibilizados pelo DATASUS. Foram incluídos todos os óbitos com causa básica atribuída à hepatite B no período analisado. As variáveis avaliadas foram: região e Unidade Federativa de residência, faixa etária, sexo, etnia, estado civil, escolaridade e local de ocorrência do óbito. A análise foi realizada com estatísticas descritivas simples. **RESULTADOS:** Foram registrados 931 óbitos por hepatite B no Brasil entre 2019 e 2023, com maior concentração no ano de 2020 (22,3%). As regiões Sudeste (31,4%) e Nordeste (27,1%) apresentaram os maiores percentuais de casos, enquanto os estados com os maiores óbitos foram o Amazonas (18,37%) e São Paulo (11,2%). Houve predominância do sexo masculino (73,4%), com maior frequência de óbitos entre indivíduos pardos (48,0%), solteiros (35,0%) e com 4 a 7 anos de escolaridade (22,8%). A faixa etária mais acometida foi de 60 a 69 anos (23,8%). A maioria das mortes (83,9%) ocorreu em estabelecimentos de saúde. **DISCUSSÃO:** Os óbitos concentrados em homens, idosos e pessoas com baixa escolaridade apontam fragilidades na prevenção, rastreamento e cuidado oportuno, especialmente em regiões mais vulneráveis. **CONCLUSÕES:** A mortalidade por hepatite B evidencia desigualdades no acesso à saúde. O fortalecimento da vigilância, ampliação da testagem e garantia de acesso à vacina e ao tratamento são medidas essenciais para reverter esse cenário. **PALAVRAS-CHAVE:** Hepatite B; Mortalidade; Saúde Pública; Vigilância Epidemiológica; Epidemiologia Descritiva.